



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL NA BAHIA: APONTAMENTOS SOBRE A ATUAÇÃO DO PCB NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1930

Ricardo José Sizilio
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
Endereço eletrônico: ricardosizilio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No começo da década de 1930, o Partido Comunista do Brasil (PCB) ainda engatinhava na Bahia. Naqueles anos iniciais, os comunistas nem mesmo tinham criado o seu Comitê Regional (CR-BA), a fim de organizar o partido no estado, fato que apenas ocorreu em 1933. Quanto a isto, cabe dizer que a partir da localização de documentação inédita, que estava na posse de Carlos Marighella ao ser preso em 1936, no Rio de Janeiro, inferimos que a criação deste organismo ocorreu no início de 1933. Após ser criado, algumas ações dos comunistas baianos foram publicizadas na imprensa, o que demonstra que já havia certa atuação política deles. Porém, é importante mencionar que embora a direção do CR-BA entre 1933 e 1934 fosse composta em sua totalidade por operários, o partido que aspirava representar os trabalhadores contava com poucos militantes e tinha uma ínfima estrutura. Um dos motivos para tal é, sem dúvida, o fato de não ter suas atividades políticas legalizadas e, em consequência, sofrer perseguição policial. Diante disso, propomos discutir a atuação do PCB em seus anos iniciais e a extensão da sua inserção entre os trabalhadores baianos durante a década de 1930, mapeando as estratégias do partido para conseguir arregimentar os operários para suas fileiras. Para isto, utilizaremos a documentação produzida pelo partido na Bahia, assim como textos de militantes acerca da referida atuação comunista no estado.

CRIAÇÃO DO CR-BA

A atuação do PCB na Bahia não ocorreu imediatamente após a criação do partido, em 1922, tanto que até meados daquela década praticamente não havia quem o reivindicasse no estado. De tal forma, que em relatório do partido de 1924 foi afirmado



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

que não tinha organização comunista¹ no estado, apenas alguns operários simpatizantes². Segundo Marcelo Lins, os primeiros seis comunistas da Bahia foram identificados em 1925, o que correspondia a pouco mais de 1% dos quatrocentos e setenta e seis militantes do partido naquele ano. Baseado na documentação do PCB, o autor afirma que é provável que os primeiros comunistas estivessem concentrados na região das cidades de São Felix, Cachoeira e Muritiba que “na época possuía alta concentração de trabalhadores e trabalhadoras nas plantações e empresas de beneficiamento de fumo”³.

Anos mais tarde, a atuação dos comunistas continuava praticamente inexistente no estado, isso é o que diz Leôncio Basbaum, importante dirigente do PCB, ao afirmar que até 1930 não havia Comitê Regional do PCB⁴, e que em Salvador os integrantes do partido na cidade “eram tão poucos [que] não deviam ser mais de meia dúzia”⁵. A quantidade de integrantes do partido era tão inexpressiva que a Bahia não enviou delegados para o terceiro Congresso do PCB, ocorrido entre dezembro de 1928 e janeiro de 1929, que contou apenas com membros de Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal⁶.

Todavia, ao que se mostra, no início dos anos 1930, em Salvador, os poucos comunistas começaram atuar com maior intensidade, certamente arregimentando novos integrantes. Isto é o que aponta a documentação produzida pelas autoridades policiais que vigiavam os comunistas baianos, afinal, consta que a partir de 1930 foram “sendo postos em atividade, mais ou menos organizada, os militantes do credo vermelho”, ainda que “sem certa organização [...] começam a se firmar os militantes”⁷. Para José Raimundo

¹ Cabe dizer que utilizamos o termo comunista(s) para designar os militantes do Partido Comunista do Brasil, não negando a existência de outros partidos ou mesmo pessoas que buscassem o comunismo, mas sem estar vinculado a esta organização.

² LINS, Marcelo da Silva. *OS VERMELHOS NAS TERRAS DO CACAU: a presença comunista no sul da Bahia (1935-1936)*. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2007. p. 117.

³ *Ibidem*, p. 118-119.

⁴ BASBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos* (memórias). Uma visão da história política do Brasil dos últimos quarenta anos. São Paulo: Alfa-Omega, 1976. p. 85-86.

⁵ *Idem*.

⁶ PEREIRA, Astrojildo. *Ensaio Histórico e Político*. São Paulo: Alfa Omega, 1979. p. 135, *apud* LINS, Marcelo da Silva. *op. cit.*, p. 123.

⁷ A documentação produzida pela Polícia Política se encontra no Arquivo Público do Rio de Janeiro, e foi citada por: PRIMO, Jacira Cristina Santos. *Tempos Vermelhos: A Aliança Nacional Libertadora e a Política Brasileira 1934-1937*. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2006. p. 30.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Fontes, a atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB) pode ter potencializado a ação dos comunistas na Bahia, tendo em vista que “o fortalecimento do integralismo no estado, onde já está organizado em 1933, propiciaria um ambiente político favorável para que fosse denunciado pelo PCB”. Segundo o autor, a partir do final de 1933, os jornais *A Tarde* e *Diário de Notícias* começaram a publicar matérias acerca “das crescentes ações de agitação e propaganda de ‘comunistas’, materializadas em pichações, panfletagens e arregimentações de operários nos locais de trabalho”⁸.

É possível que a ação da AIB tenha estimulado a atuação dos comunistas, porém, é que certo que o crescimento destas atividades deveu-se à criação do Comitê Regional. Quanto a isto, o jornal *O Momento* informa que após a realização do “Pleno Nacional do Partido Comunista” em julho de 1932, Manoel Batista retornou à Bahia e “procurou levantar todo trabalho partidário”, realizando no estado o Pleno Estadual⁹. Aliando esta informação ao fato de que a primeira Conferência Regional ocorreu em outubro de 1933¹⁰, inferimos que a criação do CR-BA aconteceu no início de 1933.

Embora o partido tenha começado a realizar ações como panfletagem e pichações, a documentação do partido informa que nos primeiros meses do CR-BA as disputas pelos postos de direção eram intensas, de tal forma que, antes mesmo da primeira Conferência do Partido, Honório de Freitas Guimarães (Martins), que trabalhou organizando o PCB baiano entre setembro e novembro de 1933”¹¹, afirmou que ao chegar à Bahia percebeu um Comitê Regional “dividido, lutando por posto, sem nenhum trabalho de célula”¹². Ainda disse que junto com outros militantes conseguiu reorganizar três ou quatro células e recrutar uma vintena de elementos novos, além de informar que a Conferência Regional realizada em outubro de 1933 contou com apenas quatorze pessoas¹³.

⁸ FONTES, José Raimundo. *A Bahia de todos os trabalhadores: classe operária, sindicato e política* (1930-1947). Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. *apud* LINS, Marcelo da Silva. op. cit., p. 124-125.

⁹ *O Momento*. Salvador, 05 nov. 1945. p. 3. Biblioteca Pública do Estado da Bahia, Setor: Periódicos Raros. Salvador.

¹⁰ *Boletim Interno n. 2* (CR da Baía do PCB). 01 mai. 1934. In Processo-Crime 65/TSN. Arquivo Nacional. Fundo: Tribunal de Segurança Nacional. Notação: C8.0PCR.2613 V.1. Rio de Janeiro.

¹¹ PRIMO, Jacira Cristina Santos. op. cit., p. 30.

¹² *Autobiografias e relatos de elementos da direção do PCB*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Fundo: Polícia Política; Setor Comunismo; Pasta 21, fls. 63. Rio de Janeiro. In PRIMO, Jacira Cristina Santos. op. cit., p. 30.

¹³ Idem.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A situação do CR-BA nos primeiros meses não era das melhores. As disputas internas certamente influenciaram para o não efetivo crescimento do partido no estado, apesar de algumas ações que foram realizadas. De acordo com 2º Boletim Interno do Partido, de maio de 1934, em pouco mais de seis meses o CR-BA perdeu o contato com os tecelões; subestimou a ligação com os simpatizantes de Alagoinhas, Cachoeira e Santo Amaro; não criou a Liga dos Negros, Liga dos Índios; assim como não criou a Juventude Comunista. Ainda foi afirmado que “o débil trabalho individual que vinha fazendo nos marceneiros e construção civil foi paralisado”, de tal forma, que tamanha inércia permitiu “que as poucas células existentes desaparecessem”. Ainda que o documento possa ter alguns exageros, ele nos revela a pouca organização e inserção do PCB até meados de 1934 na cena política baiana, devido, em alguma medida, às próprias divergências entre os militantes daquela pequena e frágil organização ilegal que era perseguida pela polícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a atuação do PCB no estado nos permite afirmar que até meados da década de 1930 o CR-BA, criado em 1933, tinha pouca atividade na Bahia, possuindo poucas células, poucos militantes e quase nenhuma inserção na sociedade. Mas, é importante que se diga que a partir de 1934 o CR-BA passou, por exemplo, a intensificar o contato com os comunistas do interior, buscando sanar muitas das suas deficiências e realizando algumas ações em Salvador. Até 1935, mesmo sendo sua inserção na sociedade bastante pequena, permanecendo com poucos militantes e células, o CR-BA continuava em pleno funcionamento. Porém, a debilidade organizativa e os problemas internos da organização clandestina certamente potencializaram para que ele deixasse de existir, entre fins de 1935 e 1936. É provável que os motivos para o precoce desmoração da organização se relacione com a continuidade das animosidades entre os dirigentes do Comitê Regional e as perseguições empreendidas aos comunistas após os Levantes de 1935. De qualquer forma, de acordo com Leôncio Basbaum, em agosto ou setembro de 1936 foi reorganizado “um pequeno CR” no estado¹⁴, sendo criada uma nova direção para o Comitê¹⁵. Ao que se mostra, no ano seguinte, o CR-BA conseguiu

¹⁴ BASBAUM, Leôncio. op. cit., p. 164-165.

¹⁵ FALCÃO, João. *Giocondo Dias, a vida de um revolucionário*. Rio de Janeiro: Agir, 1993. p. 88-89.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

umentar sua estrutura e inserção no estado, afinal, ainda que aparentemente exagerada, em correspondência enviada por Martins, membro do Secretariado Nacional do PCB, foi afirmado que em 1937 o partido tinha aproximadamente “duzentos e cinquenta membros” e cinco Comitês Locais, que faziam “conexão com a região de Sergipe”¹⁶.

Posto isto, verifica-se que as ações dos comunistas na Bahia até meados dos anos de 1930 foram bastante limitadas por diversos fatores, internos e externos¹⁷. De tal forma que apenas em 1933 foi criada uma organização regional do partido que centralizava as atuações de seus militantes. Mas, nos primeiros anos do CR-BA o seu funcionamento era bastante precário, a ponto de o organismo deixar de existir, potencialmente pelas perseguições policiais. Com sua reorganização em 1936, o CR-BA manteve-se atuante no estado, mesmo com a instalação do Estado Novo, em 1937. Esse funcionamento foi de suma importância, inclusive para a reorganização do PCB em 1943.

PALAVRAS-CHAVE: Partido Comunista do Brasil; Bahia; História política.

REFERÊNCIAS

BASBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos* (memórias). Uma visão da história política do Brasil dos últimos quarenta anos. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

FALCÃO, João. *Giocondo Dias, a vida de um revolucionário*. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

FONTES, José Raimundo. *A Bahia de todos os trabalhadores: classe operária, sindicato e política (1930-1947)*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

LINS, Marcelo da Silva. *OS VERMELHOS NAS TERRAS DO CACAU: a presença comunista no sul da Bahia (1935-1936)*. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2007.

PEREIRA, Astrojildo. *Ensaio Histórico e Político*. São Paulo: Alfa Omega, 1979.

¹⁶ *Correspondência cifrada* (de Martins [Honório de Freitas Guimarães] para Fernando Lacerda e Otávio Brandão). 26 set. 1937. Original escrito em francês. Centro de Documentação e Memória - Universidade do Estado de São Paulo. Notação: Asmob. São Paulo. Disponível em: <http://www1.cedem.unesp.br/consulta.htm>. Acessado em: 03 fev. 2016.

¹⁷ SIZILIO, Ricardo José. *“Vai, Carlos, ser Marighella na vida”: outro olhar sobre os caminhos de Carlos Marighella na Bahia (1911-1945)*. 332 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2017. p. 132-158.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PRIMO, Jacira Cristina Santos. *Tempos Vermelhos: A Aliança Nacional Libertadora e a Política Brasileira 1934-1937*. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2006.

SIZILIO, Ricardo José. *“Vai, Carlos, ser Marighella na vida” : outro olhar sobre os caminhos de Carlos Marighella na Bahia (1911-1945)*. 332 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2017.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO